



ISSN: 1984-6266

Uso problemático de smartphone entre acadêmicos do curso de ciências contábeis.

Itzhak David Simão Kaveski

*UFMS/CPAN - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
prof.itzhak@gmail.com*

Isabella de Souza Colman Rodrigues

*UFMS/CPAN - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
isacolman11@gmail.com*

Tatiani Taceo Garcia

*UFMS/CPAN - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
hillary.taceo@gmail.com*

Recebimento:

21/04/2021

Aprovação:

24/01/2022

**Editor responsável pela
aprovação do artigo:**

Dra. Luciana Klein

**Editor responsável pela edição do
artigo:**

Dra. Luciana Klein

Avaliado pelo sistema:

Double Blind Review

A reprodução dos artigos, total ou parcial,
pode ser feita desde que citada a fonte.

Resumo

O rápido acréscimo no número de usuários de smartphone aumentou a preocupação sobre os efeitos comportamentais e psicológicos de seu uso indevido, principalmente entre acadêmicos universitários. Este estudo objetiva verificar se o uso de smartphone pelos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis influencia na procrastinação e satisfação com a vida. Pesquisa descritiva foi realizada a partir de um levantamento, com uma amostra de 171 alunos de diversas universidades brasileiras. Para testar as hipóteses utilizou-se a Modelagem de Equações Estruturais, por meio do algoritmo de Mínimos Quadrados Parciais (PLS-SEM). Os resultados da pesquisa sinalizaram que o uso de smartphone levam os discentes a procrastinarem as suas atividades acadêmicas. Além disso, identificou-se que o uso de smartphone pode afetar negativamente a satisfação com a vida dos estudantes do curso de Ciências Contábeis. Conclui-se com base nos resultados que o uso de smartphone possui um efeito problemático nos discentes do curso de Ciências Contábeis, pois leva à procrastinação acadêmica e uma baixa satisfação com a vida. Os resultados do estudo contribuem para que docentes e discentes reflitam sobre os resultados negativos do uso de smartphone, não somente com as atividades do curso, mas na satisfação e felicidade pessoal.

Palavras-chave: Uso de *Smartphone*. Procrastinação Acadêmica. Satisfação com a Vida.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CONTABILIDADE
MESTRADO E DOUTORADO

DOI:

<http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v11i1.54092>

PROBLEMATIC SMARTPHONE USE AMONG ACADEMIC OF ACCOUNTING SCIENCES COURSE

ABSTRACT

The rapid increase in the number of smartphone users has raised concern about the behavioral and psychological effects of its misuse, especially among university academics. This study aims to verify whether the use of smartphones by students of the Accounting Sciences course influences procrastination and satisfaction with life. Descriptive research was carried out based on a survey, with a sample of 171 students from several Brazilian universities. To test the hypotheses, Structural Equation Modeling was used, using the Partial Least Squares algorithm (PLS-SEM). The survey results indicated that the use of smartphone leads students to procrastinate their academic activities. In addition, it was identified that the use of smartphone can negatively affect the satisfaction with the lives of students in the Accounting course. It is concluded based on the results that the use of smartphone has a problematic effect on students of the Accounting course, as it leads to academic procrastination and a low satisfaction with life. The results of the study help professors and students to reflect on the negative results of using a smartphone, not only with the course activities, but also on personal satisfaction and happiness.

Keywords: Use of Smartphone. Academic Procrastination. Satisfaction with Life.

1 Introdução

Em 2020, o número de usuários de smartphone em todo o mundo era de 3,6 bilhões, com previsões de que esse número provavelmente aumentará para 4,3 bilhões até 2023 (Statista, 2021). A China, Índia e Estados Unidos são os países com o maior número de usuários de smartphone, com cerca de 1,46 bilhão ao todo (Statista, 2021). Já no Brasil, com base nos dados da Anatel (2021), o país terminou o ano de 2020 com 234 milhões de usuários de smartphone.

O smartphone é um tipo notável de tecnologia que pode ter consequências tanto positivas como negativas do seu uso (Busch & McCarthy, 2021). De acordo com Yang, Asbury e Griffiths (2019a), o smartphone se torna problemático quando os usuários têm dificuldade em controlar seu uso e, como resultado, possuem uma baixa autorregulação emocional. Ao analisar acadêmicos de graduação, Yang, Asbury e Griffiths (2019b) observaram que os estudantes possuem uma alta ansiedade e procrastinação acadêmica, bem como uma baixa satisfação com a vida, como consequências do uso problemático de smartphone.

A vida acadêmica exige certos compromissos, que por vezes são postergados pelos discentes, devido ao fenômeno denominado de comportamento procrastinador (Li, Gao & Xu, 2020). A procrastinação acadêmica refere-se ao ato de atrasar desnecessariamente as tarefas a serem entregues em sala, agendamento de compromissos relacionados ao curso, leitura do conteúdo para discussão ou preparação para os exames, ao ponto de experimentar um desconforto subjetivo (Steel, 2010; Kaveski & Beuren, 2020). De acordo com a literatura anterior (Medeiros, Antonelli & Portulhak, 2019; Yang et al., 2019a; Yang et al., 2019b), muitos alunos sofrem de procrastinação descontrolada em sua vida acadêmica e o uso de smartphone foi considerado um dos motivos. Conforme Medeiros et al. (2019), as mídias sociais, tais como facebook, twitter e instagram, tornaram-se um vício entre os estudantes universitários, fatos estes que consequentemente impulsionam a procrastinação acadêmica.

Além da procrastinação acadêmica, a satisfação com a vida é outro fenômeno preocupante entre os discentes. Para Silveira, Borgatto, Silva, Oliveira, Barros e Nahas (2015, p. 272) “a satisfação com a vida é um julgamento cognitivo de alguns domínios específicos na vida e depende de uma comparação entre as circunstâncias de vida do indivíduo e um padrão por ele estabelecido”. Dessa forma, o uso excessivo de smartphone pode aumentar os sintomas ligados a depressão e diminuir o bem-estar dos indivíduos,

consequentemente pode afetar satisfação com a vida dos acadêmicos (Kuang-Tsan & Fu-Yuan, 2017; Yang et al., 2019a; Yang et al., 2019b).

Com base no exposto, a questão que orienta este estudo é a seguinte: Qual a influência do uso de *smartphone* na procrastinação acadêmica e satisfação com a vida? Os estudantes do curso de Ciências Contábeis, normalmente iniciam suas atividades profissionais já nos primeiros semestres do curso, o que se espera que lhes exija maior disciplina nos estudos e lhes ensine a relevância do cumprimento dos prazos inerentes ao ofício do profissional da área contábil, ao mesmo tempo que o bem-estar do seu dia a dia pode ser afetado devido ao acúmulo de tarefas (Kaveski & Beuren, 2020). Desse modo, o objetivo do presente estudo é verificar se o uso de *smartphone* pelos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis influencia na procrastinação acadêmica e satisfação com a vida.

Com esta pesquisa busca-se ampliar a literatura a respeito da procrastinação acadêmica e satisfação com a vida de discentes do curso de Ciências Contábeis, atentando-se ao uso de *smartphone* como antecedente. Justifica-se pela relevância de se ter uma melhor compreensão do amplo fenômeno que é o uso de *smartphone* e suas consequências para os discentes (Busch & McCarthy, 2021). Destaca-se ainda que não foram encontrados estudos no Brasil a respeito da relação entre uso de *smartphone*, procrastinação acadêmica e satisfação com a vida (Kaveski & Beuren 2020). Além disso, contribui para que os gestores educacionais e os docentes promovam um plano de conscientização que ajude a minimizar o uso problemático de *smartphone* no meio acadêmico (Yang et al., 2019a; Yang et al., 2019b).

2 Revisão da Literatura e Hipótese da Pesquisa

2.1 Relação entre o Uso de *Smartphone* e Procrastinação Acadêmica

O uso de *smartphone* apesar de ser benéfico aos seus usuários, quando manuseados para comprimir a distância em tempo real, também traz efeitos prejudiciais, quando utilizados em excesso (Busch & McCarthy, 2021). De acordo com os autores, as pessoas gastam em média, 2,5 horas diariamente explorando seus *smartphone*. Aznar-Díaz et al. (2020) afirmam que o uso de *smartphone* permitem aos usuários ligar, enviar mensagens de texto, e-mail, videoconferência, interagir em redes sociais, navegar na Internet, assistir e compartilhar vídeos, entre outros.

Dessa forma, estudos têm buscado investigar como o uso excessivo de *smartphone* pode colaborar para a procrastinação acadêmica. Para Kaveski e Beuren (2020, p. 139), “a procrastinação acadêmica pode ser definida como o atraso intencional de tarefas acadêmicas que devem ser completadas dentro de um prazo específico de tempo, apesar de a expectativa do atraso ser algo desagradável”. Li et al. (2020) alertam que os *smartphone* favorecem o mau desempenho dos universitários. Assim, autores tem buscado identificar como o uso de *smartphone* levam os acadêmicos a procrastinarem suas atividades (Medeiros et al., 2019; Wang & Lei, 2019; Yang et al., 2019b; Aznar-Díaz et al., 2020; Li et al., 2020).

De acordo com Medeiros et al. (2019, p. 94), “ao se falar em procrastinação, o tema do uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) pode ser considerado importante, visto que, atualmente, as TICs estão inseridas na rotina da grande maioria das pessoas, o que inclui os acadêmicos”. Os autores afirmam que o uso das TICs pode impulsionar tal comportamento procrastinador entre os discentes. Em sua pesquisa, os autores constataram que há uma tendência de acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma IES pública do sul do Brasil, que fazem o uso das TICs mais intensamente para lazer, serem mais procrastinadores. Dessa forma, os discentes mais procrastinadores são aqueles que não fazem o uso das TICs para o trabalho profissional ou para os estudos.

As pessoas que são dependentes de seus *smartphones*, são incapazes de reduzir seu tempo em frente a tela, o que inevitavelmente prejudicará seu trabalho ou envolvimento com o estudo, consequentemente

podem desenvolver um comportamento procrastinador (Wang & Lei, 2019). Ao investigarem a relação do uso problemático de smartphone com a procrastinação acadêmica de jovens chineses, Wang e Lei (2019) encontraram uma relação positiva e significativa. Com base nos achados, jovens chineses que fazem o uso prolongado de smartphone, deixam de focar em outras tarefas importantes, como fazer lição de casa, o que geralmente leva à procrastinação acadêmica.

Yang et al. (2019a) salientam que o uso de smartphone pode impactar de forma positiva e negativa na vida dos acadêmicos. Os impactos positivos incluem conveniência para a vida, auxílio nas lições e ajuda a tranquilizar quando estão ansiosos ou estressados. Quanto aos impactos negativos, incluem problemas com o estudo (distração, perda de tempo e procrastinação acadêmica) e baixa satisfação com a vida. Yang et al. (2019b) ao analisarem estudantes universitários chineses, verificaram que há uma relação positiva entre uso problemático de smartphone e a procrastinação acadêmica em estudantes universitários chineses, pois os smartphones podem ser vistos como uma ferramenta de distração que facilita tal comportamento.

Aznar-Díaz et al. (2020) identificaram em sua pesquisa que os acadêmicos espanhóis e mexicanos, que possuem uma dependência maior do uso das TICs, frequentemente deixam para última hora as tarefas acadêmicas, logo acarreta um comportamento procrastinador. Por fim, Li et al. (2020) examinaram a relação da dependência em smartphone de estudantes universitários chineses e a procrastinação acadêmica. Segundo os autores, a dependência obsessiva de smartphone pode resultar em desconfortos para a vida, tais como prejuízo funcional, sintomas de abstinência e comportamentos compulsivos. Assim, os autores concluem que os estudantes tendem a atrasar o enfrentamento de tarefas difíceis, mas se entregam a experiências divertidas fornecidas por seus smartphones, ou seja, há uma relação positiva entre o uso problemático de smartphone e a procrastinação acadêmica. Diante do exposto, em que é abordado o uso de smartphone como uma consequência da procrastinação acadêmica, enuncia-se a primeira hipótese da pesquisa:

H1: O uso de smartphone está positivamente relacionado com a procrastinação acadêmica dos estudantes do curso de Ciências Contábeis.

2.2 Relação entre o Uso de *Smartphone* e Satisfação com a Vida

De acordo com Silveira et al. (2015, p. 273) “a satisfação com a vida é um julgamento cognitivo de alguns domínios específicos na vida como saúde, trabalho, condições de moradia, relações sociais, autonomia, ou seja, um processo de juízo e avaliação geral da própria vida de acordo com um critério próprio”. Em relação as TICs, Kuang-Tsan e Fu-Yuan (2017) sugerem que o uso exagerado pode criar um isolamento nos usuários e não melhora o processo social, também não garante uma boa saúde psicológica. Assim, o aumento do tempo do uso de smartphone está relacionado a uma redução na satisfação com a vida (Yang et al., 2019b). Nesta perspectiva, pesquisas empíricas (Kuang-Tsan & Fu-Yuan, 2017; Yang et al., 2019b) concentraram-se na relação entre o uso de smartphone e satisfação com a vida.

Kuang-Tsan e Fu-Yuan (2017) analisaram as relações entre os tipos de estresse da vida, vício em smartphone e satisfação com a vida de estudantes universitários em Taiwan. Os autores salientam que os indivíduos que passam muito tempo no smartphone podem se isolar da sociedade, de tal modo que isso pode afetar a saúde psicológica do sujeito, principalmente em acadêmicos, o que pode aumentar a probabilidade de abandonar os seus estudos. Yang et al. (2019b) também investigaram a relação entre o uso de smartphone e a satisfação com a vida entre estudantes universitários chineses. Os resultados revelaram que a satisfação com a vida é reduzida pelo uso problemático de smartphone, pois o vício pode enfatizar os fatores psicológicos, tal como sintomas de ansiedade e autocontrole.

Entretanto, Kuang-Tsan e Fu-Yuan (2017) e Yang et al. (2019b) não encontraram uma relação significativa entre uso de smartphone e a satisfação com a vida. Todavia, os autores sugerem que se deve ter uma investigação mais aprofundada dessa relação em diferentes contextos, bem como, examinar se a via não significativa é específica para as amostras realizadas. Diante do exposto, em que é abordado o uso de smartphone como preditor da baixa satisfação com a vida, enuncia-se a segunda hipótese da pesquisa:

H2: O uso de smartphone está negativamente relacionado com a satisfação com a vida dos estudantes do curso de Ciências Contábeis.

3 Procedimentos Metodológicos

Uma pesquisa descritiva, quantitativa e de levantamento foi realizada junto a estudantes do curso de Ciências Contábeis de diversas instituições de ensino superior no Brasil. O intuito de considerar na pesquisa discentes de várias instituições decorre da suspeita de que não necessariamente uma delas seja representativa das outras no uso de smartphone e suas consequências para os acadêmicos. Foram encaminhados convites por e-mail para coordenadores e professores do curso de Ciências Contábeis de diversas instituições de ensino superior no Brasil, para que fosse repassado aos acadêmicos participarem da pesquisa, os quais se enviou o link do questionário pela plataforma online *Google Forms*, no período de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021, com um retorno de 171 questionários válidos.

O tamanho mínimo da amostra foi definido conforme recomendações de Ringle, Silva e Bido (2014), pelo software *G*Power*. Foram utilizadas duas variáveis latentes, procrastinação acadêmica e satisfação com a vida. O tamanho do efeito utilizado foi 0,15, o nível de significância foi de 0,05, o poder da amostra de 1-fi foi 0,8, com dois preditores. A amostra mínima calculada para o modelo foi de 68 respondentes, portanto, a amostra de 171 questionários válidos ultrapassa o mínimo estabelecido.

3.1 Constructos e instrumento da pesquisa

Na Tabela 1, apresentam-se os constructos da pesquisa, as respectivas assertivas e as referências que embasaram ambos.

Foram realizadas adaptações nos constructos, quanto aos questionamentos realizados e a utilização da escala likert de cinco pontos. As assertivas para os respectivos constructos da pesquisa foram extraídas de estudos internacionais. Dessa forma, foi realizado o procedimento denominado de back-translation, a tradução das assertivas para a língua portuguesa e, posteriormente, as assertivas traduzidas foram convertidas para a língua inglesa novamente (idioma original), com o objetivo de certificar-se sobre a correta tradução do instrumento de pesquisa.

O instrumento foi submetido a um pré-teste, antes de ser utilizado para a coleta dos dados, por dois professores doutores em Ciências Contábeis que participam de curso de pós-graduação stricto sensu da área e por uma mestra em Educação que leciona em uma instituição pública. Após a leitura das questões pelos docentes, foi possível a detecção de assertivas do questionário que não estavam com redação inteligível. Assim alterações foram realizadas para a versão final.

Tabela 1.
Construtos da pesquisa

Construtos	Assertivas
Uso de Smartphone (Kwon, Kim, Cho & Yang, 2013)	Indique seu grau de concordância/discordância quanto as assertivas que seguem sobre o seu uso de <i>smartphone</i> (1=discordo totalmente; 5=concordo totalmente).
	1. Tenho falta de planejamento nas atividades devido ao uso de <i>smartphone</i> .
	2. Tenho dificuldade em me concentrar nas aulas e realizar as atividades devido ao uso de <i>smartphone</i> .
	3. Sinto dor nos pulsos e/ou na cabeça devido ao uso de <i>smartphone</i> .
	4. Não consigo viver sem ter um <i>smartphone</i> .
	5. Fico impaciente quando não estou usando meu <i>smartphone</i> .
	6. Fico pensando em meu <i>smartphone</i> mesmo quando não estou usando.
	7. Jamais desistirei de usar meu <i>smartphone</i> , mesmo quando minha vida diária já esteja bastante afetada por ele.
	8. Verifico constantemente meu <i>smartphone</i> para não perder conversas e stories no <i>Twitter</i> , <i>Facebook</i> , <i>Instagram</i> ou <i>WhatsApp</i> .
	9. Uso meu <i>smartphone</i> por mais tempo do que eu esperava.
	10. As pessoas ao meu redor me dizem que eu uso muito meu <i>smartphone</i> .
Procrastinação Acadêmica (Steel, 2010)	Indique até que ponto as seguintes assertivas refletem a sua procrastinação acadêmica (1=não é verdade para mim; 5=muitas vezes é verdade para mim).
	1. Eu adio as coisas constantemente que meu bem-estar ou eficiência sofrem desnecessariamente.
	2. Se há uma atividade difícil de se fazer, realizo antes de atender as demais.
	3. Minha vida seria melhor se eu fizesse algumas atividades antecipadamente.
	4. Sempre faço alguma coisa aleatória, quando deveria estar fazendo alguma atividade.
	5. No final do dia, sei que poderia ter aproveitado melhor o meu tempo.
	6. Eu gasto meu tempo com sabedoria.
	7. Eu costumo atrasar as atividades além do razoável.
	8. Eu procrastino.
	9. Eu faço tudo quando acredito que precisa ser feito.
Satisfação com a Vida (Diener, Emmons, Larsen & Griffin, 1985)	Indique seu grau de concordância/discordância quanto as assertivas que seguem refletem a sua satisfação com a vida (1=discordo totalmente; 5=concordo totalmente).
	1. Em muitos aspectos, minha vida está próxima do meu ideal.
	2. As condições da minha vida são excelentes.
	3. Estou satisfeito(a) com a minha vida.
	4. Até agora, consegui realizar as coisas importantes para minha vida.
	5. Se eu pudesse viver novamente minha vida, não mudaria em quase nada.

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.2 Procedimentos de análise dos dados

Para testar as hipóteses da pesquisa foi utilizada a Modelagem de Equações Estruturais (Structural Equation Modeling - SEM), por meio do algoritmo de Mínimos Quadrados Parciais (PartialLeast Square - PLS), valendo-se do software estatístico SmartPLS. O PLS-SEM é aconselhado em estudos com amostras pequenas, além disso, é utilizado para modelar relações multivariáveis complexas entre resultados observados e latentes, por isso, permite a estimação de uma rede teórica causal de relações que liga conceitos complexos latentes, cada um medido com um número de assertivas observáveis (Hair Jr., Risher, Sarstedt & Ringle, 2019).

A análise do PLS-SEM é realizada em duas etapas: a primeira etapa trata do modelo de mensuração, pela relação entre os indicadores e os construtos, o que permite avaliar a validade convergente, confiabilidade da consistência interna e validade discriminante; a segunda etapa trata do modelo de estruturação, pela relação

entre as variáveis (constructos), e permite verificar se uma variável latente exógena possui relação com uma variável latente endógena (Hair Jr. et al., 2019).

4 Descrição e Análise dos Resultados

Na Tabela 2, evidencia-se o perfil dos respondentes da pesquisa, com destaque ao sexo, faixa etária, fase do curso, instituição de ensino superior, estado, se trabalha e se trabalha na área contábil.

Tabela 2.

Perfil dos respondentes

Sexo	Frequência	%	Instituição de Ensino Superior	Frequência	%	
Masculino	61	36	Comunitária	5	3	
Feminino	110	64	Privada	29	17	
			Pública	137	80	
Faixa Etária	Frequência	%	Trabalha	Frequência	%	
entre 16 e 20 anos	51	30	Sim	126	74	
entre 21 e 25 anos	58	34	Não	45	26	
entre 26 e 30 anos	22	13	Trabalha na Área Contábil		Frequência	%
entre 31 e 35 anos	17	10	Sim	65	38	
acima de 35 anos	23	13	Não	106	62	
Fase do Curso	Frequência	%	Estado	Frequência	%	
2º semestre	25	15	Mato Grosso do Sul	60	35	
3º semestre	22	13	Pará	15	9	
4º semestre	11	6	Paraná	26	15	
5º semestre	24	14	Rio de Janeiro	13	8	
6º semestre	14	8	Rio Grande do Sul	4	2	
7º semestre	23	13	Santa Catarina	43	25	
8º semestre	52	30	São Paulo	10	6	

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados demográficos identificados na pesquisa, de acordo com a Tabela 2, demonstram que 64% dos acadêmicos são do sexo feminino. A faixa etária que mais se destacou (34%) foi dos acadêmicos entre 21 e 25 anos. Em relação a fase do curso, 30% dos respondentes estão no 8º semestre, seguido com 15% dos respondentes do 2º semestre do curso de graduação em Ciências Contábeis. Quanto a instituição, 80% estudam no setor público. Com relação ao trabalho, verifica-se que 74% dos acadêmicos possuem atividade remunerada. Além disso, 38% dos participantes do estudo desempenham a função ou cargo na área contábil. Por fim, a maioria dos discentes pertencem ao estado de Mato Grosso do Sul (35%).

Com base nos resultados demográficos, os acadêmicos reúnem as condições necessárias para responder o instrumento de pesquisa, em especial considerando-se a quantidade de estudantes que trabalham, o que pode afetar as atividades acadêmicas e a satisfação com a vida.

Na Tabela 3, apresentam-se os resultados da estatística descritiva dos constructos analisados na pesquisa.

Tabela 3.
Estatística descritiva

Variável Latente	Indicadores	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão	Coefficiente de Variação	Assimetria	Curtose
Uso de Smartphone	USOS1	1	5	2,632	1,217	46,25%	0,283	-0,817
	USOS2	1	5	2,731	1,354	49,58%	0,357	-1,073
	USOS3	1	5	2,152	1,260	58,57%	0,797	-0,471
	USOS4	1	5	2,825	1,457	51,57%	0,217	-1,275
	USOS5	1	5	2,135	1,188	55,65%	0,802	-0,338
	USOS6	1	5	1,912	1,105	57,80%	1,101	0,421
	USOS7	1	5	1,901	1,094	57,54%	1,046	0,254
	USOS8	1	5	2,830	1,385	48,93%	0,201	-1,226
	USOS9	1	5	3,503	1,312	37,46%	-0,362	-1,054
	USOS10	1	5	2,012	1,227	61,00%	1,118	0,267
Procrastinação Acadêmica	PROA1	1	5	2,778	1,367	49,20%	0,283	-1,140
	PROA2	1	5	2,889	1,357	46,96%	0,089	-1,160
	PROA3	1	5	3,825	1,326	34,66%	-0,838	-0,554
	PROA4	1	5	3,211	1,403	43,69%	-0,084	-1,263
	PROA5	1	5	3,509	1,432	40,82%	-0,376	-1,261
	PROA6	1	5	2,690	0,978	36,35%	0,466	0,108
	PROA7	1	5	2,117	1,152	54,42%	0,866	0,008
	PROA8	1	5	3,298	1,459	44,23%	-0,278	-1,316
	PROA9	1	5	3,404	1,268	37,24%	-0,307	-0,941
Satisfação com a Vida	SATV1	1	5	2,912	1,056	36,27%	-0,065	-0,422
	SATV2	1	5	3,047	1,078	35,39%	-0,008	-0,602
	SATV3	1	5	3,082	1,092	35,44%	0,000	-0,675
	SATV4	1	5	3,058	1,088	35,59%	0,021	-0,585
	SATV5	1	5	2,760	1,313	47,58%	0,279	-1,031

Fonte: Dados da pesquisa.

De modo geral, as respostas foram heterogêneas para os constructos, como o instrumento foi aplicado com alunos de diferentes fases do curso, faixas etárias e instituições, as respostas podem ser divergentes. Além disso, existem valores de assimetria e curtose que extrapolaram o intervalo desejável de -1 e +1, porém, esse quesito não é um pressuposto para o modelo PLS-SEM, pois não requer que os dados possuam distribuição normal (Hair Jr. et al., 2019). De tal modo, nenhuma assertiva foi excluída neste momento da análise.

4.1 Modelo de Mensuração

Os testes do modelo de mensuração foram realizados para avaliar sua adequação, antes da aplicação do modelo PLS-SEM, sendo: validade convergente; confiabilidade da consistência interna; e validade discriminante (Hair Jr. et al., 2019). Os resultados são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4.

Resultados do modelo de mensuração

Variável latente	Itens	Validade Convergente			Confiabilidade da Consistência Interna		Validade Discriminante
		Cargas Fatoriais Externas	Confiabilidade dos Indicadores	AVE	Confiabilidade Composta	Alfa de Cronbach	HTMT menor que 1
Uso de Smartphone	USOS1	0,728	0,530	0,506	0,877	0,838	Sim
	USOS2	0,779	0,607				
	USOS5	0,689	0,475				
	USOS6	0,700	0,490				
	USOS8	0,665	0,442				
	USOS9	0,715	0,511				
	USOS10	0,696	0,484				
Procrastinação Acadêmica	PROA1	0,722	0,521	0,584	0,893	0,855	Sim
	PROA3	0,735	0,540				
	PROA4	0,832	0,692				
	PROA5	0,802	0,643				
	PROA7	0,607	0,368				
	PROA8	0,858	0,736				
Satisfação com a Vida	SATV1	0,671	0,450	0,623	0,868	0,809	Sim
	SATV3	0,827	0,683				
	SATV4	0,848	0,719				
	SATV5	0,800	0,640				

Nota: Valores recomendados para: i) cargas fatoriais externas > 0,7; ii) AVE > 0,5; iii) confiabilidade composta > 0,7; iv) alfa de Cronbach > 0,7; v) intervalo de confiança HTMT < 1 (Hair Jr. et al., 2019).

Fonte: Dados da pesquisa.

Após a retirada das assertiva 3, 4 e 7 do constructo uso de smartphone, 2, 6 e 9 da procrastinação acadêmica e a questão 2 da satisfação com a vida devido às baixas cargas fatoriais, cinco questões apresentaram cargas ligeiramente inferiores a 0,70, mas superiores a 0,40, logo, foram consideradas na pesquisa. De acordo com Hair Jr. et al. (2019), valores acima de 0,5 para a AVE, apresenta-se uma validade convergente adequada para todos os constructos, assim, nenhuma assertiva é necessária que seja retirada. A confiabilidade composta e o alfa de Cronbach de todos os construtos atingiram os valores mínimos necessários, ou seja, os itens utilizados apresentam confiabilidade de consistência interna satisfatória. Por fim, foi utilizada a estimativa da correlação verdadeira entre duas variáveis latentes, por meio da razão de Heterotrait-Monotrait (HTMT), em todos os construtos não se inclui o valor 1, portanto, são explicitamente independentes um dos outros. Isso indica que a validade discriminante foi estabelecida. Concluída a validação do modelo de mensuração, analisa-se o modelo de estruturação, conforme evidenciado na sequência.

4.2 Modelo de Estruturação

Os achados da análise do modelo de estruturação, que busca testar a força e a direção das variáveis sugeridas ao examinar as relações do modelo estrutural (teste de hipóteses), o coeficiente de determinação (R²), o tamanho do efeito (f²) e a relevância preditiva (Q²) são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5.

Resultados do modelo estrutural

Relação Estrutural	Coefficiente Estrutural	Erro- Padrão	Valor-t	Valor-p	f ²	R ²	Q ²
USOS→PROA	0,555	0,565	11,606	0,000**	0,445	0,308	0,170
USOS→SATV	-0,193	-0,219	2,572	0,010*	0,039	0,037	0,017

Legenda: USOS=Uso de *Smartphone*; PROA=Procrastinação Acadêmica; e SATV=Satisfação com a Vida.

Nota: f²: > 0,02 pequeno, > 0,15 médio e > 0,35 grande; Variância explicada R²: > 0,25 fraco, > 0,5 moderado e > 0,75 substancial (Hair Jr. *et al.*, 2019).

Significância ao nível de **1% e * 5%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que o uso de smartphone explica em 30,8% (R²) a procrastinação acadêmica e 3,7% (R²) a satisfação com a vida. Constata-se um valor muito baixo de explicação para a satisfação com a vida, logo, a relação deve ser vista com cautela. Contudo, não foi possível comparar os resultados do R² com estudos anteriores, uma vez que nem todos utilizaram o PLS-SEM e aqueles que aplicaram esta técnica não apresentaram os respectivos coeficientes de determinação. Portanto, considera-se válidos os valores apresentados pelos R² desta pesquisa. Os resultados do modelo relacional indicam que o uso de smartphone influencia positivamente a procrastinação acadêmica ($\beta=0,555$; $p<0,01$; valor-t=11,606), logo aceita-se a H1, e negativamente a satisfação com a vida ($\beta=-0,193$; $p<0,05$; valor-t=2,572), portanto aceita-se a H2. Estes resultados revelam que os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, quando utilizam em excesso os seus smartphone, adiam constantemente as tarefas que são dadas para realizar. Além disso, não conseguem realizar as coisas importantes para a vida.

4.3 Discussão dos resultados

Na Figura 1, apresenta-se o modelo relacional da pesquisa com os resultados estimados pela modelagem PLS-SEM.

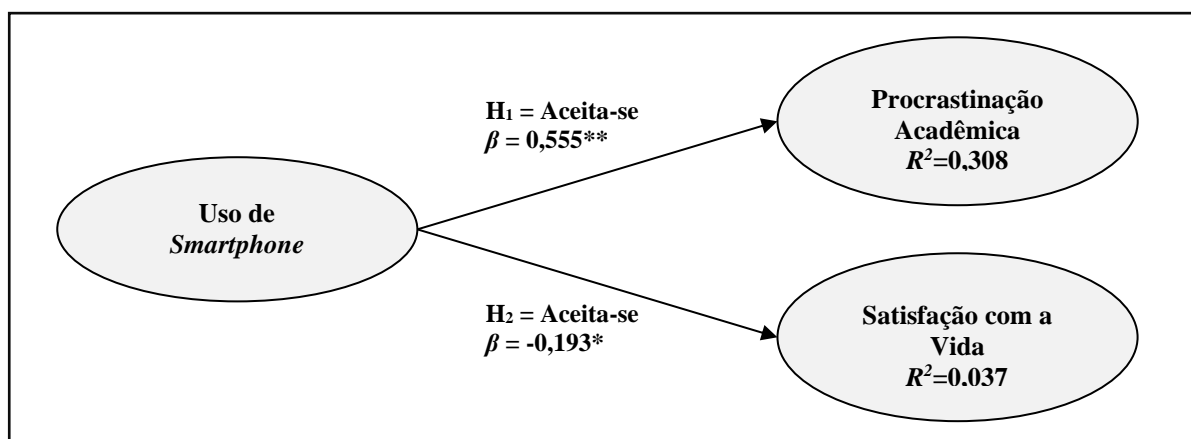


Figura 1. Resultados do modelo relacional da pesquisa.

Nota: **significância ao nível de 1%; e *significância ao nível de 5%.

Fonte: Dados da pesquisa.

A hipótese H1 prevê que o uso de smartphone está positivamente relacionado com a procrastinação acadêmica, e com base nos resultados se aceita a H1 (grande efeito, $f^2=0,445$; $\beta=0,555$; $p<0,01$; valor-

$t=11,606$). Portanto, os estudantes do curso de Ciências Contábeis das universidades brasileiras que fazem o uso contínuo de smartphone, possuem facilidade para distração e não conseguem cumprir as atividades no prazo, logo, são considerados procrastinadores acadêmicos.

Em acordo com a literatura anterior (Medeiros et al., 2019; Wang & Lei, 2019; Yang et al., 2019a; Yang et al., 2019b; Aznar-Díaz et al., 2020; Li et al., 2020), verifica-se que os estudantes de Ciências Contábeis tendem a atrasar as atividades do curso, mas se entregam a experiências divertidas fornecidas pelo smartphone. Conforme postulado por Yang et al. (2019b) e Li et al. (2020), os afazeres no ambiente acadêmico são geralmente cognitivamente estressantes, e os discentes tendem a evitar essas tarefas instintivamente, além disso, empenham-se em algum tipo de atividade agradável ou relaxante, como navegar na internet, uso das mídias sociais e jogos mobile. Também, o uso problemático de smartphone é uma estratégia inadequada para lidar com as tarefas estressantes, o que pode levar a muitos comportamentos disfuncionais, como a procrastinação acadêmica (Medeiros et al., 2019; Wang & Lei, 2019; Yang et al., 2019a; Aznar-Díaz et al., 2020).

Já hipótese H2 prevê que o uso de smartphone está negativamente relacionado com a satisfação com a vida, e os resultados evidenciam a aceitação da H2 (baixo efeito, $f^2=0,039$; $\beta=-0,193$; $p<0,05$; valor- $t=2,572$). Assim, pode-se afirmar que os estudantes do curso de Ciências Contábeis das universidades brasileiras analisadas e que fazem o uso contínuo de smartphone possuem uma baixa satisfação com a vida, ou seja, são mais infelizes com as realizações pessoais, por isso não conseguem a plenitude interior.

Com base nos estudos anteriores (Kuang-Tsan & Fu-Yuan, 2017; Yang et al., 2019b), esta pesquisa fornece uma compreensão dos fatores de risco do uso de smartphone pelos estudantes do curso de Ciências Contábeis. Portanto, o aumento da dependência de smartphone pode influenciar um acréscimo do nível de estresse percebido, que move o aluno para uma zona perigosa caracterizada por um alto nível de estresse percebido e um baixo nível de satisfação com a vida. De acordo com Yang et al. (2019b), as pessoas estão se distanciando da realidade, é difícil ver um grupo de indivíduos saírem e não olharem para seus smartphone, isso pode refletir em problemas mais profundos subjacentes no futuro, tais como o bem-estar mental, autorregulação e comunicação social.

5 Conclusão

Este estudo objetivou verificar se o uso de smartphone pelos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis influencia na procrastinação e satisfação com a vida. Para consecução do objetivo proposto procedeu-se uma pesquisa descritiva, quantitativa e de levantamento realizada junto a estudantes do curso de Ciências Contábeis de diversas instituições de ensino superior no Brasil, com uma amostra de 171 respondentes. Os dados foram analisados por meio do PLS-SEM, valendo-se do software estatístico SmartPLS.

Os resultados sinalizam que o uso de smartphone afeta de forma positiva a procrastinação acadêmica. Portanto, o uso problemático de smartphone levam os estudantes a procrastinarem as tarefas do curso, confirmando-se a hipótese H1 e coadunando-se com as pesquisas de Medeiros et al. (2019), Wang e Lei (2019), Yang et al. (2019a), Yang et al. (2019b), Aznar-Díaz et al. (2020) e Li et al. (2020). Assim, os discentes que buscam diminuir o comportamento procrastinador, devem querer realizar as tarefas do curso no prazo estipulado, além de diminuir as distrações causados pelo uso de smartphone que interfere nas atividades acadêmicas. Devem ainda não cair em tentação para distrações, como redes sociais, navegar na Internet, assistir e compartilhar vídeos, entre outros.

O estudo também confirmou que o uso de smartphone por parte dos discentes do curso de Ciências Contábeis afeta de forma negativa a satisfação com a vida, aceitando-se a hipótese H2. Os resultados da pesquisa indicam que os discentes do curso de Ciências Contábeis pertencentes a amostra, fazem um mau uso da tecnologia, mesmo que esta venha facilitar o cotidiano, isso faz com que fiquem insatisfeitos com suas

vidas. Observa-se que o fácil acesso às redes sociais permite que os estudantes vejam o que as outras pessoas estão fazendo e se comparem a elas (socialmente e academicamente), isso pode afetar a autoconfiança e fazer com que se sintam impróprios ou infelizes (Yang et al., 2019a).

Os resultados da pesquisa contribuem para que docentes e discentes do curso de Ciências Contábeis reflitam sobre os resultados negativos do uso excessivo de smartphone no decorrer das atividades e para a elaboração de planos e estratégias pedagógicas que possam contribuir com a trajetória acadêmica dos alunos. Embora a pesquisa não tenha abordado maneiras específicas que auxiliem na redução do uso de smartphone, indica quais são as suas consequências comportamentais (procrastinação acadêmica) e psicológicas (satisfação com a vida). Assim, é necessário que haja projetos de conscientização aos estudantes universitários sobre o uso adequado do smartphone, como por exemplo, gerenciamento de tempo para superar a procrastinação acadêmica, ansiedade e estresse com a vida.

Apesar das contribuições destacadas quanto ao escopo pesquisado, a pesquisa está sujeita a limitações. Destaca-se inicialmente como limitação que os dados da pesquisa relatam as percepções dos discentes do curso de Ciências Contábeis, o que não pode ser generalizado para os discentes de outros cursos. Outra limitação é que os constructos investigados e os questionários respondidos representam percepções próprias dos discentes, assim é possível que correspondam a práticas desejadas, mas não efetivamente as realizadas no meio acadêmico e social. Recomenda-se realizar pesquisas que investiguem quais são os antecedentes pessoais e situacionais do uso problemático de smartphone. Finalmente, a extensão dos estudos pode incluir alunos de pós-graduação em Ciências Contábeis, tanto *lato sensu* como *stricto sensu*.

Referências

- Anatel (2021). Anatel divulga relatório da telefonia móvel relativo a 2020. Recuperado em 01 de abril, 2021, de <https://www.gov.br/anatel/pt-br/assuntos/noticias/anatel-divulga-relatorio-da-telefonia-movel-relativo-a-2020>.
- Aznar-Díaz, I., Romero-Rodríguez, J. M., García-González, A., & Ramírez-Montoya, M. S. (2020). Mexican and Spanish university students' Internet addiction and academic procrastination: Correlation and potential factors. *PloS ONE*, 15(5), 1-18.
- Busch, P. A., & McCarthy, S. (2021). Antecedents and consequences of problematic smartphone use: A systematic literature review of an emerging research area. *Computers in Human Behavior*, 114(2021), 1-47.
- Diener, E. D., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The satisfaction with life scale. *Journal of Personality Assessment*, 49(1), 71-75.
- Hair Jr., J.F., Risher, J.J., Sarstedt, M., & Ringle, C.M. (2019). When to use and how to report the results of PLS-SEM. *European Business Review*, 31(1), 2-24.
- Kaveski, I. D. S., & Beuren, I. M. (2020). Antecedentes e consequentes da procrastinação de discentes em disciplinas do curso de ciências contábeis. *Contabilidade Vista & Revista*, 31(1), 136-158.
- Kuang-Tsan, C., & Fu-Yuan, H. (2017). Study on relationship among university students' life stress, smart mobile phone addiction, and life satisfaction. *Journal of Adult Development*, 24(2), 109-118.
- Kwon, M., Kim, D. J., Cho, H., & Yang, S. (2013). The smartphone addiction scale: development and validation of a short version for adolescents. *PloS ONE*, 8(12), 1-7.
- Lepp, A., Barkley, J. E., & Karpinski, A. C. (2014). The relationship between cell phone use, academic performance, anxiety, and satisfaction with life in college students. *Computers in human behavior*, 31, 343-350.
- Li, L., Gao, H., & Xu, Y. (2020). The mediating and buffering effect of academic self-efficacy on the relationship between smartphone addiction and academic procrastination. *Computers & Education*, 159, 1-11.
- Medeiros, K. E. B., Antonelli, R. A., & Portulhak, H. (2019). Desempenho acadêmico, procrastinação e o uso de tecnologias de informação e comunicação: uma investigação com estudantes da área de negócios. *Revista Gestão Organizacional*, 12(1), 92-114.
- Ringle, C.M., Silva, D., & Bido, D.D.S. (2014). Modelagem de equações estruturais com utilização do SmartPLS. *Revista Brasileira de Marketing*, 13(2), 56-73.

- Samaha, M., & Hawi, N. S. (2016). Relationships among smartphone addiction, stress, academic performance, and satisfaction with life. *Computers in human behavior*, 57, 321-325.
- Silveira, P. M., Borgatto, A. F., & da Silva, K. S. (2015). Criação de uma escala de satisfação com a vida por meio da Teoria da Resposta ao Item. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 64(4), 272-278.
- Statista (2021). Number of smartphone users worldwide from 2016 to 2023. Recuperado em 01 de abril, 2021, de <https://www.statista.com/statistics/330695/number-of-smartphone-users-worldwide/>.
- Steel, P. (2010). Arousal, avoidant and decisional procrastinators: Do they exist?. *Personality and Individual Differences*, 48(8), 926-934.
- Wang, P., & Lei, L. (2019). How does problematic smartphone use impair adolescent self-esteem? A moderated mediation analysis. *Current Psychology*, 1-7.
- Yang, Z., Asbury, K., & Griffiths, M. D. (2019a). "A cancer in the minds of youth?" A qualitative study of problematic smartphone use among undergraduate students. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 1-13.
- Yang, Z., Asbury, K., & Griffiths, M. D. (2019b). An exploration of problematic smartphone use among Chinese university students: Associations with academic anxiety, academic procrastination, self-regulation and subjective wellbeing. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 17(3), 596-614.

DADOS DOS AUTORES

Itzhak David Simão Kaveski

Doutor em Ciências Contábeis pela UFSC
Professor da UFMS/CPAN
Endereço: Av. Rio Branco 1.270 – Bairro Universitário
CEP: 79304-020 – Corumbá/MS – Brasil
E-mail: prof.itzhak@gmail.com
Telefone: (67) 3234-6877

Isabella de Souza Colman Rodrigues

Graduanda em Ciências Contábeis da UFMS/CPAN
Endereço: Av. Rio Branco 1.270 – Bairro Universitário
CEP: 79304-020 – Corumbá/MS – Brasil
E-mail: isacolman11@gmail.com
Telefone: (67) 3234-6877

Tatiani Taceo Garcia

Graduanda em Ciências Contábeis da UFMS/CPAN
Endereço: Av. Rio Branco 1.270 – Bairro Universitário
CEP: 79304-020 – Corumbá/MS – Brasil
E-mail: hillary.taceo@gmail.com
Telefone: (67) 3234-6877

Contribuição dos Autores:

Contribuição	Itzhak David Simão Kaveski	Isabella de Souza Colman Rodrigues	Tatiani Taceo Garcia
1. Concepção do assunto e tema da pesquisa	√		
2. Definição do problema de pesquisa	√		
3. Desenvolvimento das hipóteses e constructos da pesquisa (trabalhos teórico-empíricos)	√		
4. Desenvolvimento das proposições teóricas (trabalhos teóricos os ensaios teóricos)		√	√
5. Desenvolvimento da plataforma teórica		√	√
6. Delineamento dos procedimentos metodológicos	√		
7. Processo de coleta de dados		√	√
8. Análises estatísticas	√		
9. Análises e interpretações dos dados coletados		√	√
10. Considerações finais ou conclusões da pesquisa		√	√
11. Revisão crítica do manuscrito	√		
12. Redação do manuscrito		√	√